

UM LETRAMENTO DISJUNTIVO NA CONSTRUÇÃO DE UMA (PSICO)LÓGICA HUMANA EM OSCAR BRENIFIER E JACQUES DESPRÉS

ANDRÉ AUGUSTO DINIZ LIRA¹

RESUMO

Oscar Brenifier, filósofo, e Jacques Després, ilustrador, ficaram conhecidos mundialmente pela publicação do livro infantojuvenil “O Livro dos Grandes Opostos Filosóficos” (2016), que terminou sendo o início de uma série de outras obras tratando de assuntos variados desde disciplinas do conhecimento até temas da experiência humana. Entre esses livros encontra-se “O Livro dos Grandes Opostos Psicológicos” (2014), que analisamos, neste artigo, do ponto de vista textual-discursivo (ADAM, 2008), como uma obra que constrói uma (psico)lógica disjuntiva, ao propor descrições contrapostas na apresentação do ser humano e, secundariamente, da Psicologia. Consideramos aqui as traduções no Brasil que não seguiram o fluxo das obras publicadas na França. Ao tomar como parâmetro a psicologia do desenvolvimento, notadamente em Jerome Bruner (1997, 2014), e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2000, 2003), discutimos criticamente a construção de um letramento disjuntivo na obra em tela. Há uma ressalva, no início da obra, da possibilidade do “eu” está nos “outros” e vice-versa. Contudo, o livro ensina para crianças e adolescentes, por meio de descrições e imagens disjuntivas, as marcas das características alternativas humanas (e.g. sincero X dissimulado; ativo X contemplativo; sério X brincalhão; idealista X realista). A lógica disjuntiva proposta termina por produzir uma

1 Pós-doutor em Educação na Fundação Carlos Chagas. Pós-doutor na Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem na UFRN. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professor da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFCG. Tutor do grupo PET Pedagogia da UFCG. E-mail: andreaugustoufcg@gmail.com.

compreensão dicotômica do humano ao se referir a esses extremos como características marcantes das pessoas, não contemplando as possibilidades: a) do ser humano em devir (vir-a-ser, movimento transformativo), ressaltando-se um essencialismo tipificador; b) de que uma pessoa em seu ciclo de vida pode apresentar momentos ora de uma característica ora de outra; c) da presença simultânea de características contraditórias em um mesmo sujeito; d) da construção de narrativas moldadas na identidade e autoestima, que busca a autocompreensão e a congruência. Portanto, o livro em análise apresenta uma proposta lacunar tanto da psicologia quanto do ser humano em uma (psico)lógica disjuntiva e reducionista.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Reduccionismo. Ser humano. Psicologia.

INTRODUÇÃO

Oscar Brenifier é um filósofo e educador francês, que têm trabalhado em várias obras com o ilustrador Jacques Després, no campo da produção de uma literatura filosófica para crianças e jovens. Eles ficaram mundialmente conhecidos pela publicação do livro “O Livro dos Grandes Opostos Filosóficos” (2016), que terminou sendo o início de uma série de outras obras, tratando de assuntos variados, desde disciplinas do conhecimento, temas da experiência humana e da transcendentalidade [como o sentido da vida; o bem e o mal; Deus; o amor e a amizade] (BRENIFIER; DESPRÉS, 2013a, 2013b, 2014, 2016)².

Essa série de livros desses autores visa colocar à baila as diversas maneiras contrapostas de enxergar o mundo, transformando-se em uma proposta educativa, partindo-se do pressuposto que são propostas de leitura do mundo. Em outras palavras, temos aqui um mundo criado pelo texto (RICOEUR, s/d), defendido e ensinado pelos pontos de vista concorrentes produzidos.

Este artigo objetiva analisar a obra “O Livro dos Grandes Opostos Psicológicos” (BRENIFIER; DESPRÉS, 2013b) considerando-se como produtor de representações discursivas sobre as pessoas e a perspectiva da proposta educativa que dele emana. Por decorrência indireta, o livro apresenta também sua visão da Psicologia como ciência do humano.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho utilizamos a Análise Textual dos Discursos (ATD), na perspectiva de Adam (2008), que apresenta uma série de possibilidades para o estudo empírico do texto, entre essas destacamos: a estrutura do texto, a construção argumentativa, as proposições-enunciado, que produzem representações discursivas. Uma explicitação pormenorizada fugiria ao escopo deste trabalho. Contudo, existe uma série de publicações que introduzem esses elementos (cf. PASSEGGI, 2001; PASSEGGI et al, 2009).

2 As traduções no Brasil não seguiram o fluxo cronológico das obras publicadas na França, pois “O livro dos Grandes Opostos Filosóficos” que foi o primeiro da série, foi publicado posteriormente em nosso meio.

Do ponto de vista das práticas escolares tradicionais, os textos terminavam por ser concebidos em um modelo classificatório rígido como texto dissertativo, narrativo e descritivo. Charaudeau (2016) trabalha com um enfoque dos textos mais amplo como modos de organização do discurso, descrevendo os modos: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Esses modos de organização não devem ser compreendidos como estanques, pois existem múltiplas possibilidades de relações entre esses. De acordo com Rabatel (2016), devemos compreender que, mesmo em um texto narrativo, há a construção de vários pontos de vista, que exercem, por sua vez, uma função argumentativa. Nesse sentido ainda, um texto tido como descritivo pode argumentar a favor ou contra determinado posicionamento pela escolha e uso de determinadas palavras, por sua ordenação ou pela arregimentação do discurso como um todo (PASSEGGI, 2001).

Segundo Ricoeur (s/d, p. 121): “interpretar é explicitar o modo de ser-no-mundo exposto diante do texto”. A ATD se concentra justamente no texto como uma construção discursiva que apresenta perspectivas de ser e de estar no mundo, possibilitando ao leitor se deparar consigo mesmo em um contínuo diálogo com os outros.

Por fim, destacamos que todas as nossas interpretações aqui derivam da tradução do livro para o português brasileiro publicado pela editora Autêntica, em 2014, com a tradução do francês de Beatriz Magalhães.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura desse texto apresenta uma regularidade em sua composição havendo uma introdução e um conjunto de 10 pares de características humanas, com três descrições em contraposição. Comparativamente a outros livros desses autores, a estrutura e a dinâmica da apresentação deste livro, em tela, nos pareceram mais bem realizadas. Outros livros como *O Sentido da Vida* e *A Questão de Deus* (respectivamente: BRENIFIER; DESPRÉS, 2013a, 2013b) apresentam asserções breves com descrições em paralelo e em oposição. Como já analisamos em trabalho anterior (LIRA et. al 2022), o primeiro desses livros se utiliza de uma perspectiva argumentativa visando extremar as posições colocadas. Já em *O Grande Livros do Opostos Psicológicos* temos:

- uma introdução no qual há um direcionamento para a leitura do prefácio do livro como um todo, particularmente em uma asserção grifada dos próprios autores: **“há sempre um pouco da gente nos outros, um pouco dos outros na gente”** (BRENIFIER, DESPRÈS, 2014, p. 3). Isso supõe uma determinada complexidade na medida em que as características dos outros, mesmo que suponhamos distantes, podem também nos constituir. De acordo com a linguística textual essa parte compreendida como *pré-textual* possibilita uma “entrada” no tema e posicionamentos do autor. Ainda que, no texto base, isso não seja retomado, o que nos leva à referência de uma lógica disjuntiva.
- um conjunto de doze pares de características humanas opostas, distribuídas cada um dos pares, em três descrições:
 - uma pequena frase, seguida de uma descrição mais longa de uma característica A’
 - uma pequena frase, seguida de uma descrição mais longa de outra característica B’
 - uma descrição mais longa, procurando resgatar algo positivo de A” o uma descrição mais longa, procurando resgatar algo positivo de B”

As características em oposição são encontradas, no quadro, a seguir. O que se pode verificar é um quadro tipológico dos humanos baseado principalmente em características comportamentais, atitudinais e, em menor número, características morais em oposição. As características morais (*Sincero X Dissimulado ; Individualista X Altruísta*) terminam por destoar do quadro geral.

No geral, a caracterização se coaduna com a tradição dos estudos da Psicologia dos traços e dos fatores, que gerou por muito tempo uma série de pesquisas de cunho mais psicométrico e até de orientação vocacional (cf. BOCK, 2002). Essa abordagem demarca uma psicologia de cunho mais observacional, tendo por base o comportamento observável. A psicologia, nos últimos anos, tem sido compreendida por um conjunto articulado de aspectos que envolvem a mente, o cérebro e o comportamento (GAZZANIGA, HEARHERTON, 2005), resgatando-se a dimensão da subjetividade (cf. FONTANA, 2000), as perspectivas

dialógicas (AMATUZZI, 1989), narrativas (BRUNER, 2014), ou seja, sublinha-se perspectivas viés mais hermenêutico.

	Característica	Característica
1	Complicado	Simple
2	Idealista	Realista
3	Individualista	Altruísta
4	Sério	Brincalhão
5	Ativo	Contemplativo
6	Sincero	Dissimulado
7	Sensorial	Racional
8	Constante	Inconstante
9	Expansivo	Discreto
10	Inquieto	Tranquilo

Quadro 1: características em contraposição

Bruner defendeu que um dos pressupostos básicos da sua teoria seria a busca pela identidade e pela autoestima, isso de uma forma narrativa. O ser humano, como um ser complexo, procura dá sentido a sua trajetória, em seus percalços, ainda que a vida venha acompanhada de incompreensões dos outros e do si mesmo, inclusive nas contradições que nos habitam. O ser humano produz argumentos através da atividade narrativa para si e para os outros com vistas ao entendimento do si mesmo, dos outros e dos cenários em que habita (BRUNER, 1997; 2013).

A considerar que os seres humanos sejam marcados por determinados traços ou perfis, reduz-se os sujeitos a uma determinada lógica cartesiana, no qual a divisão termina por simplificar o quadro. A teoria da complexidade em um direcionamento contrário advoga que o ser humano como *unitas multiplex*, de tal modo que:

O ser humano é complexo e traz em si, de modo bipolarizado, caracteres antagonistas: sapiens e demens (sábio e louco), faber e ludens (trabalhador e lúdico) empiricus e imaginarius (empírico e imaginário), economicus e

consumans (econômico e consumista), prosaicus e poeticus (prosaico e poético). (MORIN, 2000, p. 58)

Como vimos anteriormente, há uma ressalva, no início da obra, da possibilidade do “eu” está nos “outros” e vice-versa. Contudo, o livro ensina para crianças e adolescentes, por meio de descrições e imagens disjuntivas, as marcas das características alternativas humanas (e.g. *sincero X dissimulado; ativo X contemplativo; sério X brincalhão; idealista X realista*). A lógica disjuntiva proposta termina por produzir uma compreensão dicotômica do humano ao se referir a esses extremos como características marcantes das pessoas, não contemplando as possibilidades: a) do ser humano em devir (vir-a-ser, movimento transformativo), ressaltando-se um essencialismo tipificador; b) de que uma pessoa em seu ciclo de vida pode apresentar momentos ora de uma característica ora de outra; c) da presença simultânea de características contraditórias em um mesmo sujeito; d) da construção de narrativas moldadas na identidade e autoestima, que busca a auto-compreensão e a congruência. Portanto, o livro em análise apresenta uma proposta lacunar tanto da psicologia quanto do ser humano em uma (psico)lógica disjuntiva e reducionista.

O que se pode inferir das descrições do livro em tela é que há uma representação discursiva do ser humano como caracterizado por um determinado perfil no qual não há margem para convergências, ainda que contraditórias, mudanças ou desenvolvimentos nem mesmo de contextos culturais de aprendizagem. Assim, o quadro é de uma (psico)lógica disjuntiva e essencialista.

Entretanto, convém também considerar como um aspecto positivo da obra resgatar em cada uma das característica alguma positividade. Isso vai ao encontro de uma tendência mais recente da Psicologia em considerar que há um poder da neurodiversidade, de tal modo que até em condições clínicas desfavoráveis (como por exemplo na hiperatividade, na dislexia e no autismo) seja possível verificar algo de positivo (ARMSTRONG, 2012).

No caso da pessoa individualista e do dissimulado, colocadas respectivamente em contraposição ao altruísta e ao sincero, resgata-se: a) o ponto de vista dela própria em relação aos outros; b) como se caracteriza seu comportamento; c) suas virtudes, mesmo que pouco vislumbradas socialmente, tendo em vista suas cosmovisões e ações no mundo compartilhado. A descrição do individualista é do tipo objetiva,

sem tom moralista, ainda que se afirme suas ações “vá contra a moral comum” (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014; p. 18)

O individualista encontra nele mesmo sua razão de ser.

Ele se preocupa com o que faz. Age em função de suas ideias, de seus interesses, de seus planos. Está convencido de que todas as pessoas só pensam em si mesmas e acha isso normal. Procura proteger-se dos outros, que, segundo acredita, podem ameaçá-lo ou competir com ele, a menos que aceitem a agir como ele deseja. (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014; p. 16)

O individualista é livre e independente, pois não se preocupa em agradar os outros ou em saber o que pensam dele. Assume integralmente seus atos e não responsabiliza o outro ou a sociedade. Como se importa principalmente com o que lhe interessa e age no sentido de seus interesses, ele tende a defender o cada um por si, mesmo que isso vá contra a moral comum. (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014; p. 18)

Na mesma perspectiva, apresenta-se aquele que é entre todas as características apresentadas a mais questionável na perspectiva ética, inclusive assinalando que esse possa “mentir ou manipular as pessoas”. (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014, p. 39). Novamente, aqui, o tom é de objetividade, não se fazendo críticas do ponto de vista moralista.

O dissimulado diz apenas o que lhe parece útil ou eficaz.

Ele pensa que o mundo está cheio de armadilhas, que as aparências enganam e que devemos desconfiar de todos. Sabe que as coisas mudam constantemente e as mudanças bruscas de situação não o surpreendem. É calculista, é esperto. Sempre tenta prever o que pode acontecer para conseguir o que quer, evitando os conflitos, a não ser que sejam necessários aos seus interesses. (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014, p. 35)

O dissimulado é dotado de um grande senso prático. Bom ator, fala e atua com um objetivo preciso. Está consciente dos efeitos que causam suas palavras e ações. Mas tende a fazer tudo em proveito próprio, a considerar o seu interesse particular e prioritário. E como, para ele, todos os meios são bons para atingir seus objetivos, pode mentir

ou manipular as pessoas. (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014, p. 39)

Ainda que tenhamos demarcado que não há um viés moralista, apresentando-se uma linguagem que parece tender a uma certa “neutralidade”, as características positivas da forma em que são apresentadas podem minorar as negativas. Isso deve levar aos docentes que utilizam/zem esse livro considerar a necessidade de fazer as ressalvas necessárias, sobretudo porque as crianças e os jovens estão em formação das suas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de *O Livro dos Opostos Filosóficos* (BRENIFIER; DESPRÉS, 2016) parece se coadunar melhor a uma perspectiva mais educativa, apresentando melhor a complexidade das temáticas. O livro analisado *O Livro dos Opostos Psicológicos* (BRENIFIER; DESPRÉS, 2014) não resgata toda a complexidade necessária dos seres humanos, uma vez que cria uma (psico)lógica disjuntiva pautada em características contrapostas e descontínuas.

Um dos aspectos mais contributivos da abordagem é enfatizar que, em todas as características apresentadas, é possível observar aspectos positivos do humano. As ressalvas críticas aqui apresentadas visam contribuir para que, em processos educativos, notadamente no âmbito do letramento literário, possa os docentes trabalhar com uma releitura desse texto, tendo por base uma abordagem mais contínua, complexa e mais engajada em explicitar os aspectos éticos, de questionar com vigor a dissimulação e o individualismo.

Finalmente, um letramento crítico deve se pautar não apenas nas questões macropolíticas, mas também na leitura de como os textos produzem e interpretam as subjetividades (STREET, 2014; COSSON, 2014). No caso aqui considerado, a representação discursiva do ser humano produzida é de uma ordem dicotômica, ainda que se ressalte, no início do livro, que haja em nós também um pouco desse outro supostamente distante.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. **O resgate da fala autêntica**. Campinas: Papyrus, 1989.

ARMSTRONG, Thomas. **El poder de la neurodiversidade**. Buenos Aires: Paidós, 2012.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRENIFIER, Oscar.; DESPRÉS, Jacques. **A Questão de Deus**. (tradução Beatriz Magalhães). Belo Horizonte: Autêntica, 2013a.

BRENIFIER, Oscar.; DESPRÉS, Jacques. **O Sentido da Vida**. (tradução Beatriz Magalhães). Belo Horizonte: Autêntica, 2013b.

BRENIFIER, Oscar.; DESPRÉS, Jacques. **Os Opostos Filosóficos**. (tradução Beatriz Magalhães). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BRENIFIER, Oscar.; DESPRÉS, Jacques. **Os Opostos Psicológicos**. (tradução Beatriz Magalhães). Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BRUNER, Jerome. **A Cultura da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRUNER, Jerome. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRUNER, Jerome. **Fabricando Histórias: direito, literatura e vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FONTANA, Roseli Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GAZZANIGA, Michael. S.; HEATHERTON, Todd F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LIRA, André Augusto Diniz et al. **O “sentido da vida” pelas lentes de Oscar Brenifier e Jacques Després: uma análise textual-discursiva da proposta educativa**. VIII Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88826>>. Acesso em: 12/12/2022 16:52

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: UNESCO, 2000.

PASSEGGI, Luis. A estruturação sintático-semântica dos conteúdos discursivos: categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: PASSEGGI, L.; OLIVEIRA, M. do S. (Orgs.) **Linguística e educação: gramática, discurso e ensino**. São Paulo: Terceira Margem, 2001. (p. 245-269).

PASSEGGI, Luis et al. A análise textual dos discursos: para uma teoria co(n) textual da produção de sentidos. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.) **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. (p. 262-312).

RABATEL, Alain. **Homo Narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa**. São Paulo: Cortez, 2016.

RICOEUR, Paul. **Do texto a ação: ensaios de hermenêutica II**. Porto: RES Editora, s.d. STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.